



IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL¹

DENOMINAÇÃO: Sobrado Conselheiro Henriques

LOGRADOURO: Rua Duque de Caxias, Nº 81

BAIRRO: Centro

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO: Século XVIII

TIPOLOGIA PRIMITIVA: Arquitetura Civil
de Função Privada

Localizado na confluência das ruas Duque de Caxias e Conselheiro Henriques, outrora denominadas Rua Direita e Beco do Carmo, respectivamente, o imóvel foi construído para fins residenciais, tendo pertencido em seus primórdios ao Brigadeiro Cirurgião Feliciano José Henriques que exerceu a função de Conselheiro da República. É apontado como sendo o primeiro sobrado erguido na atual Rua Duque de Caxias, datando de 1708, embora em sua fachada lateral se ache inscrito o ano de 1790, provavelmente referente a alguma intervenção nele realizada.

O edifício apresenta características da arquitetura do período colonial: encontra-se alinhado sobre os limites do lote, os vãos têm cercaduras e vergas em arco abatido, as sacadas estão apoiadas sobre cachorros de pedra, etc. Em alguns vãos da fachada lateral foram posteriormente acrescentados balcões de leitura neocolonial.

Horácio de Almeida, referindo-se as construções mais antigas da cidade, em artigo publicado em 1946, teceu o seguinte comentário:

Apenas dois sobradões coloniais sobreexistem na Rua Direita e esses mesmos guardam muito pouco de suas linhas arquitetônicas, dadas as reformas sofridas por influência do chamado estilo Império (sic). Um deles, o que faz esquina com o Beco do Carmo, entrou em muito em estado de ruína e já não desabou por ser obra muito sólida, mas quando um dia desaparecer o prejuízo maior será para o patrimônio artístico da Paraíba do que para o próprio dono (ALMEIDA, 1946).

Este sobrado já abrigou a primeira escola provincial, a reitoria da Universidade Federal da Paraíba, a Escola de Música Antenor Navarro, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba, e, a partir de 1978, o Conselho Estadual de Cultura. No início

¹Conteúdo elaborado a partir das referências bibliográficas disponíveis no link *Acervo Patrimonial*.



dos anos 2000 o imóvel estava em estado de conservação bastante precário, mas a partir de 2006, passou a funcionar como casa de recepções sob a custódia do jornalista Gerardo Rabelo, ocorrendo para tanto intervenções autorizadas pelos órgãos de preservação.

Embora tenha passado por diversas reformas, a grande alteração construtiva a qual foi submetida ocorreu em 1942, quando foram demolidas paredes internas, forros e pisos. Quatro anos depois, com autorização do IPHAN, novas modificações foram efetuadas, desta vez não só em seu interior, mas também na coberta, que recebeu a atual configuração – em quatro águas, em substituição à anterior em três águas, sendo também substituído o antigo beiral tríplice telha por um beiral frisado.

Portanto, seu interior e aspecto atuais são resultado das diversas reformas empreendidas, bem como das perdas provocadas por períodos de abandono e de degradação. A isto se somam as intervenções mais recentes que adaptaram a antiga residência à função de casa de eventos, em parte mantendo a espacialidade preexistente de alguns de seus ambientes, em parte alterando com a demolição de paredes datadas da reforma realizada na década de 1940, em particular em seu piso superior.

Apesar de todas estas alterações ainda é um dos sobrados que melhor representa o que foi a arquitetura residencial do período colonial na cidade e, devido ao seu “valor histórico e arquitetônico”, está tombado pelo IPHAEP, por meio do decreto nº 8.645, de 26 de Agosto de 1980.

